



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Relatório da reunião do Grupo de Trabalho sobre atividades de pesca tradicionais terça-feira, 16 de abril de 2019 – Lanester

O Presidente do Grupo de trabalho, Nicolas Fernandez Muñoz, solicitou aos membros que fossem indulgentes perante a nova tarefa que lhe cabe enquanto Presidente do Grupo e pediu a colaboração de todos. De seguida, perguntou se existiam comentários sobre o relatório da reunião anterior, aprovado por unanimidade pelos membros presentes. Nicolas Fernandez Munoz indicou aos membros que a apresentação da AZTI tinha sido anulada e substituída por uma apresentação sobre a Pardela-baleiar. Assim modificada, a ordem de trabalhos foi validada pelo conjunto dos membros.

1. Limite do teor de chumbo na amêijoa-relógio (*Dosinia exoleta*)

José Antonio Pérez Sieira, Presidente da Federação de confrarias da Galiza e Juan José Rial Millán (OPP Pontevedra) efetuaram uma apresentação (disponível no website do CC Sul) a relembrar os resultados dos estudos científicos realizados sobre esta espécie e a bioacumulação do chumbo. Pretendem obter o apoio do CC Sul relativamente ao respetivo pedido de modificação do limite do teor de chumbo nos bivalves, tendo em conta a transferência reduzida do chumbo dos bivalves para os mamíferos (rato).

Miren Garmendia (OPEGUI), Serge Larzabal (CNPMEM), Nicolas Michelet (CNPMEM) e Aurelio Bilbao (OPESCAJA), indicaram que esta espécie não tinha muita relevância nas respetivas zonas e que não se oporiam a um parecer sobre o assunto. No entanto, solicitam que os resultados dos estudos científicos sejam anexados ao parecer e que os pedidos sejam especificados. Durante a reunião, não foi totalmente solucionada a confusão relativa aos limites de chumbo orgânicos e inorgânicos reais e pretendidos.

Não obstante, Juan Manuel Trujillo (ETF), realçou que mesmo que o Grupo de trabalho apoiasse este pedido, seria difícil alterar um regulamento europeu.

Ursula Krampe transmitiu as mensagens seguintes aos membros:

- A DG MARE e a DG SANTE estão conscientes do problema. Os Estados-Membros foram convidados a comunicar os dados disponíveis à Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA).
- A DG SANTE solicitará à EFSA a extração dos dados em outubro, após esgotar o prazo de recolha dos dados. Em primeiro lugar, importa verificar se o problema é local (apenas em Espanha) ou generalizado.
- No caso de problema generalizado, um eventual pedido de avaliação do "estudo de biodisponibilidade" à EFSA poderia ser examinado pelo grupo de trabalho sobre os contaminantes industriais e ambientais de meados de dezembro.



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Por fim, os representantes galegos deverão especificar os respetivos pedidos antes que seja proposto um parecer ao Comité Executivo do CC Sul.

2. FEAMP

Ursula Krampe, representante da Comissão Europeia, indicou aos membros que o Parlamento adotou este regulamento em primeira leitura no dia 4 de abril. Serão estudados determinados elementos técnicos no Conselho de outubro. A Comissão está também muito preocupada com o risco de aumento da capacidade de pesca potenciada pela possibilidade de construção de novos navios.

Juan Manuel Trujillo (ETF) relembrou a importância da renovação da frota para melhorar a segurança, o conforto a bordo e a renovação das gerações. Ursula Krampe respondeu que a Comissão preocupa-se com o facto de o aumento da arqueação superar o aumento para a simples melhoria da segurança. Serge Larzabal (CNPMEM) afirmou que outros sistemas, tais como TAC, permitem impedir o aumento da capacidade, sendo necessário que os barcos tenham mais espaço para adotar motores menos poluentes, por exemplo.

Jorge Campos Ucles (Federação de confrarias da Andaluzia) destacou o facto de as ajudas do FEAMP destinadas às tripulações não deverem estar relacionadas com as ajudas destinadas aos armadores, em particular se os armadores não beneficiarem das mesmas.

Luís Vicente (ADAPI) convidou a Comissão a ser mais transparente, a apresentar mais fundamentos e a permanecer vigilante quanto à compatibilidade dos diferentes regulamentos. Nicolas Fernandez Munoz também sublinhou este facto.

Ursula Krampe convidou os membros a transmitir os respetivos comentários à Comissão através do secretariado do CC Sul.

3. Espécies invasivas

Nicolas Fernandez Munoz apresentou Marta Florido (Universidade de Sevilha), que fez uma apresentação sobre uma alga invasiva: a *Rugulopterix Okamurae* (apresentação disponível no website do CC Sul). Esta alga, proveniente do Japão e da Coreia, é transportada pelas águas de lastro e perturba consideravelmente o ecossistema local e as atividades humanas, entre as quais a pesca. Marta Florido apresentou o funcionamento biológico da alga e o modo como coloniza os meios.

Mariano Garcia (Federação de confrarias da Andaluzia) acrescentou que apesar de atualmente o problema ser apenas espanhol, a alga irá, sem dúvida, propagar-se para





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

outras zonas europeias. Mariano Garcia sublinhou também a falta de cooperação entre as diferentes universidades com vista à pesquisa sobre o assunto. Por fim, Jorge Campos concluiu que, para além destas algas invasivas, existe também um problema relativo à navalheira azul, sendo que estes problemas associados às espécies invasivas são o preço a pagar pela globalização, à semelhança das alterações climáticas e dos microplásticos, sendo que os CC devem prestar atenção a estas questões.

Nicolas Fernandez Munoz sublinhou também o impacto das alterações climáticas globais sobre as atividades de pesca e pretende enviar ao secretariado um relatório sobre o tema das espécies invasivas.

4. Artigo 17º da PCP

Raul Garcia (WWF) introduziu o tema procedendo à leitura do artigo 17º da PCP. Segundo o mesmo, este artigo é pouco utilizado e todas as frotas têm a capacidade de melhorar no que diz respeito à durabilidade (cujos parâmetros ainda têm de ser determinados), assim, o CC Sul poderia enunciar recomendações sobre as metodologias a seguir.

Sergio Lopez (OPP Lugo) e Jorge Campos Ucles (Federação de confrarias da Andaluzia) referiram que este tema é de escala nacional e por isso difícil de comentar no âmbito de um CC.

Ken Kawahara (Plateforme Petite Pêche Artisanale) agradeceu a Raul Garcia a introdução do tema nos debates do CC Sul. Segundo o mesmo, apesar de o tema ser nacional, existe uma obrigação europeia: uma vez que o artigo 17º está presente num regulamento comunitário, há que aplicar uma determinada homogeneidade. Ken Kawahara, apresentou depois a situação francesa, manifestando que na sua opinião o artigo não é aplicado. Ken Kawahara recorreu a dois exemplos para apoiar o seu propósito: a repartição da quota de Atum-rabilho, ao qual a pequena pesca não tem acesso, e a gestão do Robalo no Golfo da Biscaia, onde se aplica um limite de 50 kg por dia e por embarcação sem distinção de tamanho dos navios e sem aplicação de critérios ambientais e sociais conhecidos. Por estes motivos, considera que o Estado francês deveria responder perante o Tribunal de Justiça da União Europeia.

Miren Garmendia (OPEGUI) concordou com Sergio Lopez sobre o facto de a distribuição das quotas ser um tema de escala nacional, sendo que cada Estado-Membro segue uma metodologia diferente e parecendo-lhe impossível unificá-la à escala europeia. Por seu turno, a União Europeia tem a obrigação de promover as boas práticas.

Julien Lamothe (ANOP) sublinhou também a dificuldade de harmonização das regras de gestão (sendo também utilizadas outras ferramentas para além das quotas). Julien Lamothe voltou depois aos objetivos de Ken Kawahara e referiu que o artigo 17º é reproduzido, palavra por palavra, na legislação francesa. Segundo o mesmo, a gestão do



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Atum-rabilho é o exemplo de uma gestão que reserva uma parte à pesca artesanal e a limitação das capturas de robalo protege os pequenos navios, não fazendo distinção entre o tamanho dos navios, têm todos a mesma regra.

Esta resposta foi comentada por Anne-Marie Vergez (Plateforme Petite Pêche Artisanale), que considera que se foram realizados esforços por França no Mediterrâneo, tal não se verificou no Atlântico. Por fim, manifestou a sua opinião: "Vi mais pessoas a lutar contra o desembarque de devoluções do que por uma pesca sustentável no CC Sul".

Juan Manuel Trujillo (ETF) apelou a uma melhor definição da pesca artesanal, considerando que o tamanho dos navios não é um critério suficiente. Segundo o mesmo, este artigo não está adaptado à realidade das pescas, facto que também é sustentado por Torcuato Teixeira (Pescagalicia).

5. Apresentação sobre a Pardela-baleiar

Michel Ledard (DREAL Bretagne) e Nyls De Pracontal (Consultor PNA Pardela) apresentaram os parâmetros biológicos da Pardela-baleiar, uma espécie ameaçada de extinção, assim como os pontos de interação desta espécie com as atividades humanas. Acabou de ser iniciado um plano nacional de ação em França, mas já estão em curso ações em Espanha desde 2011. Michel Ledard e Nyls De Pracontal apelam a uma maior coordenação e trocas entre os dois Estados-Membros a este respeito. Nomeadamente, propõem organizar um seminário com os representantes do setor para melhorar a troca de conhecimentos. Deste modo, pretendem que o CC Sul atue como intermediário e se encarregue de transmitir as informações, missão aceite pelo secretariado.

Nicolas Fernandez Munoz sublinhou que Espanha está de facto a trabalhar na questão e que determinadas pescas já foram identificadas como tendo um maior impacto, sendo que a pesca recreativa também deve ser considerada, considerando o aumento do número de praticantes.

Balanço:

- **O parecer sobre o limite do teor de chumbo nos bivalves deve ser reformulado antes de ser apresentado aos membros do Comité Executivo.**
- **Os membros podem transmitir à Comissão, através do secretariado, as respetivas questões relativamente ao FEAMP.**
- **Nicolas Fernandez Munoz transmitirá ao secretariado um relatório sobre os problemas relativos às espécies invasivas.**



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

- **Os membros serão mantidos informados quanto aos avanços do programa francês sobre a Pardela-baleiar.**

